

ANDRÉ MARY



Os
antropólogos
e a religião

EDITORA
**IDEIAS
LETRAS**

Resumo de Os Antropólogos e a Religião

A anunciada saída da religião das sociedades modernas se traduz por uma disseminação do religioso ou, ao contrário, por despertares que deslocam o centro de gravidade das grandes religiões. É o momento de revisitar o que os antropólogos, que tradicionalmente têm projeto comum com as religiões dos outros (primitivas, tradicionais ou populares), têm a nos dizer sobre o alicerce das formas elementares do religioso e os mecanismos simbólicos do ritual.

O religioso ou a religiosidade dos antropólogos (fetichismo, xamanismo, religião dos ancestrais...) jamais está separado da herança assumida ou reprimida das categorias de sua religião “nativa”. Por conseguinte, o fio condutor desta obra é a questão que Evans-Pritchard foi um dos primeiros a levantar: a relação pessoal dos antropólogos com as coisas religiosas na própria construção de seus objetos.

Todos são finalmente confrontados com a imagem da sorte reservada ao mana por Lévi-Strauss, à questão do “resto”: uma religiosidade relegada à periferia do mecanismo ritual ou do sistema simbólico.

Esta obra baseia-se num percurso de leitura pessoal marcando as filiações de pensamento e a continuidade das escolhas de objetos entre os autores: é conhecida a dívida de Lévi-Strauss em relação a Marcel Mauss, mas muitas vezes é ignorado o diálogo indireto entre Evans-Pritchard e Lévi-Strauss, ou entre Bastide e Lévi-Strauss.

Aqui também são estudados autores muito importantes como Cl.Geertz, M Augé e J. Favret-Saada.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)